

## LASERTERAPIA EM SAPO-CURURU RHINELLA MARINA (LINNAEUS, 1758) VÍTIMA DE MAUS TRATOS: RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

**PINHO; Ana Luiza Franco <sup>1</sup>, SARMENTO; Taoana Perrelli <sup>2</sup>, SILVA; Letícia Alexandrina de Paula <sup>3</sup>, SILVA; Luana Thamires Raposo da <sup>4</sup>, VALENÇA; Yuri Marinho <sup>5</sup>**

### RESUMO

A laserterapia, ou fotobiomodulação, consiste na aplicação de laser infravermelho ou vermelho próximo a tecidos lesionados para conferir benefícios terapêuticos. Embora ainda não totalmente esclarecidos, os efeitos biológicos relatados envolvem o aumento do crescimento celular, diferenciação celular, síntese de prostaglandinas, aceleração da resposta inflamatória, aumento da taxa de contração do tecido de granulação e aumento da produção de proteínas, como colágeno, que contribuem para a cicatrização. O presente relato visa descrever o uso de laserterapia no tratamento de escoriações cutâneas em um sapo-cururu (*Rhinella marina*). No dia 11 de fevereiro de 2021, um sapo-cururu (*Rhinella marina*), adulto, fêmea, com 0,676 Kg, de vida livre, foi encaminhado ao CETAS Tangara, em Recife-PE, com histórico de maus tratos, após ter sido resgatado por uma protetora de animais em um cemitério. Após avaliação clínica, foi constatado que ele apresentava pododermatite em ambos os membros anteriores, além de lesões circulares em membros e dorso. Para o tratamento do animal foi instituído o protocolo de laserterapia na dose de 4 J e comprimento de onda de 660 nm (Laser TheraVet) por 40 segundos, sob as lesões de pododermatite, membros e dorso por 6 dias consecutivos s.i.d, além de pomada antimicrobiana (Furanil, s.i.d). O laser foi mantido a aproximadamente 1 cm da ferida para reduzir a potência na área de tratamento e, portanto, diminuir o risco de efeitos colaterais, visto que a pele dos anfíbios é relativamente fina e não apresenta estruturas dérmicas protetoras, como queratina espessada, pelos ou escamas, e por isso pode ser mais sensível a esse tipo de terapia se não for realizada de forma adequada. Durante o período de tratamento, o animal foi mantido em uma caixa plástica com substrato de folhagens e acesso livre à água. As lesões em dorso e membros foram cicatrizadas, assim como as lesões em região palmar, que apresentaram gradativa redução de hiperemia e edema, até a total melhora do paciente e mudança deste para um novo terrário. A fisiologia dérmica dos anfíbios é responsável por diversas funções homeostáticas, como balanço hídrico, troca de eletrólitos e respiração. Nesse sentido, o tratamento tópico nesses animais representa um grande desafio devido ao risco de intoxicação por absorção sistêmica de medicamentos tópicos, a interrupção da osmorregulação e ao contato direto das lesões com microrganismos. Dessa forma, a laserterapia de baixa frequência mostrou-se uma eficaz alternativa não invasiva para acelerar o processo cicatricial, reduzir a inflamação e aliviar a dor. Embora pouco difundida na rotina clínica de anuros, pode trazer

<sup>1</sup> Estudante de Medicina Veterinária pela UFBA, pinhoanaliza16@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante de Medicina Veterinária pela UFRPE, sarmentotaoana@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Medicina Veterinária pela UFRPE, alexa.leticia.p@gmail.com

<sup>4</sup> Médica Veterinária pela UFRPE - Doutora pela UFRPE e Médica Veterinária do Centro de Triagem de Animais Silvestres CETAS Tangara, luana.raposo.vet@gmail.com

<sup>5</sup> Biólogo pela UFRPE - Mestre pela UFPE e Coordenador do Centro de Triagem de Animais Silvestres CETAS Tangara, yurivalenca@gmail.com

benefícios, como visto nesse caso, contudo mais estudos são necessários para avaliar doses e efeitos dessa terapia nestas espécies.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anfíbio, Anuro, Fotobiomodulação, Pododermatite

<sup>1</sup> Estudante de Medicina Veterinária pela UFBA, pinhoanaliza16@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante de Medicina Veterinária pela UFRPE, sarmentotaoana@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Medicina Veterinária pela UFRPE, alexa.leticia.p@gmail.com

<sup>4</sup> Médica Veterinária pela UFRPE - Doutora pela UFRPE e Médica Veterinária do Centro de Triagem de Animais Silvestres CETAS Tangara, luana.raposo.vet@gmail.com

<sup>5</sup> Biólogo pela UFRPE - Mestre pela UFPE e Coordenador do Centro de Triagem de Animais Silvestres CETAS Tangara, yurivalenca@gmail.com